O LETRAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA NO PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DIOGO DE SANTANA MARINOTTO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo buscar dados relevantes sobre a importância do domínio da leitura e da escrita desde idades precoces. Nos dias atuais, fazemos uso de recursos como brincadeiras e imagens, entre outros. Diante disso, surge a incerteza acerca do significado de alfabetização e sua relevância na educação infantil. Será que é sinônimo de letramento? Vamos esclarecer: alfabetizar consiste em instruir sobre a língua escrita, ensinar letras, números, entre outros elementos. Trata-se da metodologia que abrange a formação de sílabas, a composição de palavras e frases, ou seja, o aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Por outro lado, letramento diz respeito aos sentidos, ou seja, ensinar como a língua escrita é utilizada no cotidiano, apresentando um texto a uma criança e deixando claro a intenção desse texto, fazendo-a compreender o propósito e a razão pela qual foi apresentado. A alfabetização, juntamente com o letramento, é fundamental para a aprendizagem da criança, pois o letramento não pode existir sem a alfabetização.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escrita; Leitura.

INTRODUÇÃO

Supõe-se que ao sermos iniciados na prática da leitura, passamos a assimilar os aspectos relacionados à relevância desse ato, e ao compreendermos sua importância, nos aprofundamos em nosso entendimento sobre o início da trajetória da instrução básica e da habilidade de ler e escrever no Brasil. A alfabetização, juntamente com a abordagem do desenvolvimento da competência linguística:

Existem escassos registros claros sobre as transformações na história da educação no Brasil. O que se sabe é que houve diversas concepções e práticas educacionais relacionadas à aquisição de habilidades de leitura e escrita, as quais passaram por várias mudanças ao longo dos anos devido a diferentes contextos socioeconômicos, culturais e políticos que moldaram o processo de escolarização.

Analisemos os primeiros métodos de alfabetização, nos quais eram utilizados materiais como cartilhas e livros didáticos. Embora fossem uma maneira simples e eficaz de alfabetizar, esses recursos eram acessíveis apenas a uma minoria privilegiada. Apesar de sua eficácia, esse método apresentava uma leitura bastante limitada, e os livros didáticos eram escassos. Entre os anos 1800 e 1900, não há registros de livros utilizados em escolas de ensino infantil, sendo os professores responsáveis por desenvolver seus próprios materiais, como textos, cartas ou documentos.

Naquela época, a obrigação do professor era ensinar os alunos a ler e escrever, com a divisão do ensino entre meninos e meninas. Os meninos eram ensinados assuntos como a constituição do império e a história do Brasil.

Entre 1910 e 1930, surgiram diversas cartilhas, como a cartilha de Theodoro de Moraes intitulada "Meu Livro" (método analítico), a cartilha infantil de Carlos A. Gomes Cardim, a nova cartilha analítico-sintética de Mariano de Oliveira, a cartilha moderna de Ramom Roca Dortal, e muitas outras. A partir desse período, entre 1930 e 1945, houve um aumento significativo no número de cartilhas brasileiras publicadas, que passaram a exigir adaptações e normas ortográficas, além da inclusão de noções de aritmética, tabuada, as quatro operações, noções de medida, história e geografia.

Com base nesse breve histórico, podemos compreender os primeiros meios de ensino e reconhecer a importância de aprender a ler e escrever, levando em consideração a facilidade de acesso que temos atualmente a esses recursos.

Uma pesquisa do Ministério da Educação (MEC), realizada em 2017, revelou que, dentre 10 alunos, 7 apresentam níveis insuficientes em português e matemática, de acordo

com registros do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
Diante desse cenário, fica evidente a importância de uma base sólida na educação infantil para que as crianças possam progredir nas séries posteriores.
Portanto, a alfabetização na educação infantil é essencial, pois é onde tudo começa. No entanto, é crucial que os professores entendam que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e não se deve forçar todos a aprenderem as mesmas coisas ao mesmo tempo. Cabe ao professor identificar o nível de alfabetização e letramento de cada criança e auxiliá-las em seu processo de aprendizagem.
O processo de leitura e escrita deve trabalhar em conjunto para obter resultados satisfatórios. Segundo Soares (2006), essas duas aprendizagens se desenvolvem de forma interdependente, permitindo que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabético.
A fim de responder a essas questões, realizamos uma breve discussão sobre os conteúdos de alfabetização e letramento e sua natureza política e social.
Na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em 1990, a alfabetização passou a ser compreendida como um "instrumento eficaz para a aprendizagem, o acesso e o processamento de informações, a criação de novos conhecimentos e a participação na própria cultura e na cultura global emergente" (Conferência Mundial sobre Educação para Todos, Jomtien, Tailândia, 1990). A partir dessa definição, fica claro que a aprendizagem da leitura e da escrita se torna um instrumento que permite o ingresso no mundo da informação e a criação de novos conhecimentos.
Soares (2006) afirma que, para ingressar e viver nesse mundo do conhecimento, oadquirente precisa de dois requisitos: o domínio da tecnologia escrita (o sistema alfabético e ortográfico), obtido por meio do processo de alfabetização, e o domínio das habilidades de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contextos), obtido por meio do processo de letramento.
De acordo com Demo (2007, p. 29):

Desde que se entenda a alfabetização como processo de ler o mundo, o que exige domínio do código, mas na condição de simples instrumento formal. O que importa é a habilidade de dar conta da realidade circundante pela via da interpretação e intervenção questionadoras, reconstrutivas.

Segundo as palavras de Freire (1991), é insuficiente ter a capacidade de decifrar as palavras "Eva viu a uva". É necessário compreender o papel de Eva em seu contexto social, quem está envolvido na produção da uva e quem se beneficia desse trabalho. Freire ressalta que não basta apenas dominar a escrita como uma ferramenta tecnológica, é essencial considerar as implicações políticas da introdução do aprendiz no mundo da escrita. Essa abordagem possibilitaria uma leitura crítica das relações sociais e econômicas reproduzidas em nossa sociedade.
Diante disso, é fundamental que as práticas em sala de aula sejam direcionadas para promover a alfabetização com uma perspectiva de letramento. Seguindo as palavras de Soares (2001), é necessário proporcionar a construção de habilidades que permitam o uso efetivo e competente da tecnologia escrita.

DESPERTANDO A LEITURA

A capacidade de ler é uma das áreas prioritárias nas quais os educadores devem se empenhar para estimular os estudantes. Quando se transforma em um costume, a leitura não só proporciona prazer e satisfação, mas também funciona como um meio para buscar conhecimento, desenvolver a cultura, aprimorar o raciocínio e aprofundar a proficiência na língua. Contudo, para que se torne um hábito, os alunos precisam, em primeiro lugar, compreender que a leitura pode ser prazerosa e trazer inúmeros benefícios a eles.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. (BRANDÃO; MICHE-

LETTI, 2002, p. 9).
A habilidade de ler é essencial para adquirir conhecimento, e despertar o amor pela leitura desde cedo é fundamental para abrir as portas da aprendizagem ao longo da vida. A prática de ler em voz alta apresenta os livros como fontes de experiências enriquecedoras, prazerosas e emocionantes, que ficarão gravadas na memória das crianças. Quando as crianças valorizam os livros, elas sentem mais motivação para ler por conta própria e têm maiores chances de manter esse apreço ao longo de suas vidas.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 1997, p. 69).

Desde os primeiros meses de vida, as crianças iniciam suas explorações com a linguagem. Os bebês mais novos emitem sons que imitam os padrões e ritmos das conversas adultas; eles observam gestos e expressões faciais e começam a associar sequências de sons frequentemente ouvidos - palavras - aos seus significados. Eles têm prazer em ouvir canções infantis e rimas conhecidas, participam de brincadeiras como esconde-esconde e manipulam objetos como livros interativos e blocos com letras do alfabeto. A partir desses marcantes começos, as crianças aprendem a utilizar uma variedade de símbolos.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

No processo de familiarização com esses sistemas simbólicos, as crianças aprendem, por meio de interações com outras pessoas, que certos tipos de marcas - como as impressas - também podem representar significados. Inicialmente, elas utilizarão dicas físicas e visuais ao redor da impressão para decifrar o que está escrito. No entanto, à medida que desenvolvem uma compreensão do princípio alfabético, as crianças começam a processar as letras, associá-las a sons e conectar essas informações a um significado conhecido. Embora possa parecer que algumas crianças adquirem esses conhecimentos de forma mágica ou por si mesmas, estudos indicam que elas se beneficiam de uma orientação e instrução consideráveis por parte de adultos, embora de maneira lúdica e informal.

Se considerarmos que ler e produzir textos significa produzir sentido e que isso só é possível no confronto com o outro, com o diferente, com as múltiplas vozes que nos constituem e que nos transformam em estranhos para nós mesmos; que ler e produzir textos significa também nos inserir numa dada formação discursiva, conhecendo a regra de seu jogo então, compreenderemos por que a escola não está formando leitores nem produtores de texto, mas apenas artífices da reprodução e da passividade, silenciando a uns e a outros, naturalizando as construções que servem apenas a interesses escusos (CORACINI, 2002, p. 264)
Durante esses anos, as crianças experimentam uma diversidade significativa de experiências relacionadas à linguagem oral e escrita. Em ambientes domésticos e de cuidado infantil, elas têm acesso a uma variedade de recursos, tipos e níveis de apoio para a leitura e escrita precoce. Algumas crianças têm acesso imediato a diversos materiais de leitura e escrita, enquanto outras não; algumas observam seus pais lendo e escrevendo com frequência, enquanto outras apenas ocasionalmente; algumas recebem instrução direta, enquanto outras contam com uma assistência mais casual e informal.
Isso significa que não existe um método ou abordagem de ensino que seja o mais eficaz para todas as crianças. Em vez disso, bons professores utilizam uma variedade de estratégias de ensino que atendam à grande diversidade de alunos nas escolas. Uma ins-

trução excelente parte do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, proporcionando conhecimento, habilidades e disposições para a aprendizagem ao longo da vida. As crianças precisam aprender não apenas as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também como utilizar essas ferramentas para aprimorar seu pensamento e raciocínio.

Inspirar o amor pela leitura desde cedo oferece às crianças uma vantagem na ampliação de seu vocabulário e na construção de independência e autoconfiança. Isso as ajuda a compreender não apenas o mundo ao seu redor, mas também as pessoas, ao desenvolver habilidades socioemocionais e, é claro, a imaginação.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2)

A atividade fundamental para desenvolver esses conhecimentos e habilidades essenciais para o sucesso da leitura parece ser a prática de narrar histórias em voz alta para as crianças. A leitura de livros de alta qualidade ocorre quando as crianças se sentem emocionalmente protegidas e são participantes ativos no processo de leitura. Fazer perguntas que envolvam previsões e análises em pequenos grupos parece ter impacto no vocabulário das crianças e na compreensão das histórias. Elas podem discutir as ilustrações, recontar a história, compartilhar suas partes favoritas e solicitar várias leituras adicionais. É a conversação que envolve a leitura do livro de histórias que lhe confere poder, ajudando as crianças a estabelecer conexões entre o conteúdo da história e suas próprias vidas.

Um objetivo central durante esses anos pré-escolares é ampliar a exposição das crianças aos conceitos relacionados à escrita. Alguns professores utilizam livros de grande formato para auxiliar as crianças a identificar diversos elementos impressos, incluindo a percepção de que a impressão (e não apenas as imagens) carrega o significado da história, que as sequências de letras entre os espaços são palavras e que a escrita corresponde a uma versão oral, além de compreender que a leitura progride da esquerda para a direita e de cima para baixo. Ao longo da leitura das histórias, os professores podem demonstrar essas características apontando para palavras individuais, direcionando a atenção das crianças para onde começar a ler e auxiliando-as a reconhecer as letras e os sons.

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

As crianças também necessitam de chances para aplicar os conhecimentos adquiridos sobre escrita em interações com seus pares e de forma independente. Pesquisas indicam que a disposição física da sala de aula pode incentivar o tempo dedicado aos livros.

OS LIVROS INFANTIS

Os contos não são a única forma de proporcionar às crianças familiaridade com a linguagem escrita. Elas adquirem uma compreensão significativa da leitura por meio de etiquetas, placas e outros tipos de impressão que encontram em seu ambiente. Etiquetas bem visíveis em objetos, placas e murais nas salas de aula demonstram os usos práticos da linguagem escrita. Em ambientes ricos em texto, as crianças incorporam a alfabetização em suas brincadeiras, utilizando essas ferramentas de comunicação para aprimorar o drama e a autenticidade das situações imaginárias. No entanto, essas experiências lúdicas diárias por si só não tornam a maioria das crianças leitoras. Ao contrário, elas expõem as crianças a uma variedade de experiências com texto e aos processos reais de leitura.

As crianças desenvolvem um conhecimen-

to prático do sistema alfabético não apenas por meio da leitura, mas também da escrita. À medida que se envolvem na escrita, aprendem a dividir as palavras que desejam escrever em sons individuais.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER, 2008, p. 11).

Ambientes escolares que proporcionam às crianças oportunidades regulares para expressarem suas ideias por escrito, sem se preocuparem muito com a ortografia correta ou a caligrafia perfeita, também ajudam a desenvolver a compreensão de que a escrita tem um propósito real. Os professores podem criar situações que demonstrem o processo de escrita e envolvam ativamente as crianças nele. Alguns professores atuam como escribas, auxiliando as crianças a colocarem suas ideias no papel, equilibrando o encorajamento para que as crianças escrevam por conta própria e solicitem ajuda quando necessário. No início, esses registros provavelmente se concentrarão mais em imagens, com poucos esforços para escrever letras ou palavras. Com estímulo, as crianças começam a rotular suas imagens, contar histórias e tentar escrever narrativas sobre as ilustrações que desenharam.
Assim, a pesquisa neste estágio inicial da alfabetização enfatiza a importância da exposição abrangente ao texto e do desenvolvimento de conceitos sobre ele e suas formas e funções. Salas de aula repletas de livros impressos, jogos de linguagem e alfabetização, leitura de contos de fadas e atividades de escrita permitem que as crianças experimentem a alegria e o poder associados à leitura e escrita, ao mesmo tempo em que dominam os conceitos básicos sobre a escrita que a pesquisa demonstrou serem fortes indicadores de desempenho.

A leitura é uma maneira de se aprender o que é escrever e qual a forma correta das palavras. Para conseguir esse objetivo da leitura é preciso planejar as atividades de tal modo que se possa realizar o que se pretende. A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para qual o professor e a escola não dedicam mais que alguns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. (CAGLIARI, 1994, p.173).

A prática da leitura traz inúmeros benefícios para a vida de todas as pessoas e é fundamental para a formação cultural. Através da leitura, temos acesso a uma parcela importante de conhecimento, além de ajudar no desenvolvimento da imaginação e das habilidades mentais. Especificamente, a leitura desempenha um papel essencial durante os anos escolares, pois está diretamente relacionada ao sucesso (ou fracasso) acadêmico. Uma criança que possui habilidades de leitura adequadas está mais propensa a ter sucesso nos estudos. Portanto, é crucial estimular o contato com os livros desde os primeiros anos de vida.

[...] As estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos. [...] no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. [...] por isso ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p.70).

Incentivar o interesse das crianças pela leitura é um elemento essencial para garantir que, no futuro, elas se sintam atraídas por essa prática e não a encarem como uma atividade monótona, despertando nelas um desinteresse que ocorre com frequência.
De acordo com a autora Gilda Rizzo (1999), os seres humanos possuem uma inclinação natural para a leitura e escrita, além de uma competência espontânea para aprender a linguagem verbal. A leitura requer apenas

estímulo ambiental, começando desde o ambiente em que a criança vive, ou seja, o estímulo começa em casa, com os pais e familiares.
Outro fator que influencia positivamente é a relação entre o professor e o aluno. Para que a criança enfrente qualquer processo de aprendizagem, é essencial que exista um nível adequado de segurança emocional. Qualquer forma de rejeição gera insegurança, portanto, é extremamente importante construir um ambiente acolhedor e seguro, para que as crianças se sintam amparadas, o que permitirá que aproveitem ao máximo o conhecimento que lhes é oferecido.
Após criar um ambiente propício para o ensino-aprendizagem, o processo ocorrerá de maneira natural. No entanto, os professores devem sempre levar em consideração que, apesar de ser considerado um processo natural pela sociedade, aprimorar o gosto pela leitura demanda um caminho específico. Segundo Soares (2020), atividades de alfabetização devem começar com a leitura de histórias, parlendas e atividades que levem a criança a compreender o uso da escrita alfabética para leitura e também proporcionem oportunidades para a escrita espontânea.
As crianças absorvem o que lhes ensinamos muito bem, o que tem seus aspectos positivos e negativos. Portanto, é de extrema importância que os educadores abordem esse tema importante e delicado com maestria e cuidado, para que as crianças aprendam que a leitura pode enriquecer suas vidas.
Junqueira (2004, p.13) destaca que o livro ideal para crianças é aquele "onde as crianças podem habitar", ou seja, tanto para o escritor Monteiro Lobato quanto para o pequeno leitor retratado no poema, os livros são territórios livres e espaços que se tornam familiares, seguros e acolhedores para o leitor.
Em primeiro lugar, é importante deixar claro que as crianças não devem ser obrigadas a aprender a ler precocemente. Muitas pesquisas em pedagogia sugerem que a instrução formal da leitura comece aos 6 ou 7 anos. No entanto, essa recomendação muda quando a criança demonstra interesse e curiosidade pela leitura, mostrando vontade de aprender a ler, ao olhar para os livros, fazer perguntas sobre letras, entre outros. Nesses casos, deve-se auxiliá-los gradualmente na introdução à leitura.
Embora algumas crianças tenham um interesse natural pela leitura e outras não, existem algumas recomendações que podem ser consideradas para motivar as crianças a ler e cultivar uma visão positiva em relação à leitura.
Os livros mais recomendados para começar a ler devem ser adequados à idade e aos interesses da criança. É importante ter uma boa seleção de histórias, para que possam aprender quando estiverem interessados.
Dramatizar histórias ou livros ao lê-los para as crianças é uma das melhores atividades para promover o amor pela leitura. Nada melhor do que uma interpretação das histórias para despertar interesse e diversão durante o processo de aprendizagem da leitura.
Ler e escrever não se limitam apenas à decodificação do código linguístico. É necessário também ser capaz de interpretar diferentes gêneros textuais. O ambiente em que a criança vive desempenha um papel crucial no desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que ela está imersa em um mundo letrado, onde existem diversos códigos linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças que são iniciadas precocemente na prática da leitura tendem a desenvolver habilidades de leitura mais cedo e se destacam academicamente em comparação com aquelas que não são expostas à linguagem e aos livros em tenra idade.
Fomentar a alfabetização precoce facilita o processo de aprendizagem da leitura para as crianças. Aquelas que chegam à escola com essas habilidades possuem uma vantagem que as acompanha ao longo dos anos escolares.
A aquisição da linguagem e da alfabetização ocorre de forma paralela ao crescimento do bebê até a fase escolar e além. Esse desenvolvimento ocorre de maneira esperada e é impulsionado por interações sociais, principalmente com os pais. A interação é a chave para esse desenvolvimento.
Os cérebros dos bebês e das crianças peque-

nas crescem rapidamente, e os primeiros três anos são fundamentais para o desenvolvimento da linguagem. Entregar um celular a uma criança ou fazer com que ela utilize programas de computador para aprender implica em perder interações sociais essenciais. E, uma vez que essa oportunidade é perdida, é difícil recuperá-la. As células cerebrais que deveriam ser nutridas e desenvolvidas começam a se deteriorar.

O desenvolvimento das habilidades de alfabetização e linguagem ajuda as crianças a estarem preparadas para o jardim de infância, permitindo que entrem na escola com um amor pelos livros e prontas para aprender. Isso é crucial para o sucesso acadêmico, pois, eventualmente, a transição ocorre de aprender a ler para ler para aprender. Nesse ponto, se as crianças enfrentarem dificuldades na leitura, também terão dificuldades no aprendizado. Além disso, isso é importante para a autoestima e para a construção de resiliência, a fim de evitar o uso de drogas e resistir à pressão dos colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental: Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: A Secretaria, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. 7. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em http://www.univen.edu.br/revista. Acesso em 1 out..2023.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria et al. Leitura: decodificação, processo discursivo?. In: CORACINI, Maria J.R. (Org.). O jogo Discursivo na Aula de Leitura. Língua Materna e Língua Estrangeira. São Paulo: Pontes, 2002.

DEMO. Pedro. Leitores para sempre. Porto Alegre, 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com. Acesso em 1 out.2023.

SOARES, Magda Becker. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2001.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.